

Projeto Final de Arquitetura | 2016/2017  
**5º ANO – Mestrado Integrado em Arquitetura**

Conteúdo do  
documento

**Enunciado da vertente prática**  
**Turmas 5 E 6**

Docente: Pedro da Luz Pinto

desequilibrado dos aglomerados urbanos, com enormes implicações ambientais, ao ponto de se extinguir a própria capacidade de regeneração do ambiente construído pela edificação,<sup>4</sup> surgindo agora a intervenção na estrutura ecológica e na paisagem, como estratégia redentora e como fator mais premente do que a edificação enquanto "objeto isolado".<sup>5</sup>

Consequentemente, mais do que uma Arquitetura como acontecimento expressivo, o novo milénio necessita uma Arquitetura simultaneamente "*contexto de cultura*" e "*expressão cultural em si mesma*", pelo que uma abordagem acriticamente expressiva seria um ato redutor do "carácter sociocultural" da Arquitetura, que deverá antes ser, num contexto de crise política, económica e social, orientado não como um "produto-forma" mas cada vez mais como um "lugar-forma", circunstancia participante de um processo contínuo de regeneração, uma autêntica "acupuntura urbana".<sup>6</sup>

Estas ideias, de lugar-forma e de exaustão ideológica, económica e edificada, patente nos países do Ocidente capitalista e industrializado, seria, como sabemos, acentuada pela Grande Depressão de 2008. Em paralelo, aspetos como a humanização da tecnologia, a utilização dos recursos da informatização para a participação social, prometem novos modelos de planeamento e de edificação, onde o projeto de arquitetura será porventura mais discutido e as decisões de programa e projeto mais participadas. No conjunto, estes temas transversais da contemporaneidade estarão presentes nos exercícios que agora lançamos.

---

<sup>4</sup> Cf. Kenneth Frampton (2000:24): "meio século atrás a relação dialéctica entre civilização e cultura ainda admitia a possibilidade de manter algum controlo sobre a forma e o significado do tecido urbano. Os últimos trinta anos transformaram radicalmente os centros metropolitanos do mundo desenvolvido" (tradução livre).

<sup>5</sup> Cf. Kenneth Frampton (2000:27): "estou convencido que as escolas de Arquitetura e planeamento em todo o mundo deveriam dar uma muito maior ênfase à cultivação da paisagem como um sistema de referência em vez de se concentrarem exclusivamente, como têm sido tendência a fazer até agora, ao desenho de edifícios como objetos autónomos", (tradução livre).

<sup>6</sup> Kenneth Frampton (2000:27-28), (tradução livre).



Imagem: Google Maps, Alenquer

### **Alenquer-Carregado**

A unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura (PFA) do 2º ciclo do MIA no ano letivo 2016/2017 incidirá na área urbana Alenquer-Carregado, situada no concelho de Alenquer, no limite norte da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Alavancado por um protocolo de colaboração entre o ISCTE-IUL e a autarquia local, a unidade de PFA incide sobre um território vasto e heterogéneo, de transição entre os outeiros estremenhos e a larga planície ribatejana, entre terrenos acidentados e em colinas e a milícia várzea do Tejo.

Território onde se sobrepoem diversos estratos históricos, de carácter paisagístico, produtivo, infraestrutural, cultural e urbano, é um local de fortes contrastes: entre a imagem tradicional, limitada e silenciosa da vila de Alenquer e a urbanização dispersa e informal do Carregado. É ainda um local de grande contraste entre as realidades infraestruturais supralocais e a condição habitacional, ambiental e cultural do local, dada a potência das vias de comunicação e das infraestruturas industriais e logísticas que atravessam e colonizam a zona ribeira do Tejo, e cujo impacto provoca uma ruptura paisagística e ambiental: uma *disrupção entre civilização e cultura*, como referiria Kenneth Frampton.

Simultaneamente, trata-se de um território numa situação de múltiplas crises: económicas e sociais, mas também *decrise urbanística*. Reflectindo a profunda

perturbação económica e social pós grande depressão de 2008, Alenquer encontra-se, à semelhança de outros locais, dividida entre uma estratégia de desenvolvimento territorial pré-crise que acreditava numa perspectiva de crescimento urbano contínuo e uma situação actual de retração populacional, de desvalorização imobiliária e de descrença em perspectivas de futuro. Circunstâncias estas que espelham igualmente uma falência das próprias políticas e instrumentos tradicionais de planeamento e de gestão urbanística.

Com este cenário complexo, solicita-se aos alunos a construção de uma visão "estratégica", de uma proposta de um conjunto de intervenções estruturantes que permitam perspetivar uma nova atratividade para o território. Estas ações não serão necessariamente assentes em pressupostos de crescimento urbano, mas sobretudo na ideia de regeneração e correcção paisagística, territorial, urbana e arquitectónica.

#### **Programa e Objetivos de PFA**

Adotando o tema da arquitectura como "LUGAR-FORMA" e tendo como eixo programático catalisador da transformação a ideia da PAISAGEM e o ESPAÇO PÚBLICO COMO INFRAESTRUTURA, pretende-se que os trabalhos de PFA conjuguem uma leitura crítica das circunstâncias urbanísticas e paisagísticas locais, incluindo a construção de uma perspectiva histórica e a análise dos próprios documentos de planeamento estratégico municipal, de forma a definirem conjuntos de ações que se pensa poderão **melhorar a atratividade urbana** ao longo do eixo Alenquer-Carregado, seja definindo uma abordagem crítica que potencialize uma nova **conexão entre paisagem e sistema urbano**, seja mediando as relações de escala e de ambientes entre a realidade urbana e paisagística local e a sucessão de infraestruturas industriais circundantes.

Os programas e arquitecturas a propor terão que vir necessariamente a participar de uma estratégia de transformação definida, de forma a melhor contribuírem para uma intensificação dos sistemas urbano e de paisagem existentes e projetados, alcançando a arquitetura uma qualidade de reorganização dos espaços edificados, pontuando os sistemas urbanos, participando dos lugares.



Imagem: Ecossistemas Urbanos 2008-2009, REFORMULAÇÃO PAISAGÍSTICA da zona industrial de Avilés, numa tentativa de amenização do impacto ambiental da indústria.

Pretende-se que os projetos a desenvolver em PFA abram para um conjunto de questões conexas ao atual momento cultural, económico e político, frente às quais deverá a arquitetura se posicionar e responder criticamente, na forma de projetos que correspondem a hipóteses de um futuro melhor para as comunidades. Referimo-nos a questões como o que fazer com áreas urbanas incompletas e fragmentadas, num momento de forte retração económica e populacional e de como aumentar a atratividade e revalorizar áreas degradadas, com escassos recursos públicos. Ao mesmo tempo, face à disponibilidade de terrenos e à necessidade de completar espaços urbanos, pergunta-se que usos alternativos se podem convocar. Para além dos novos espaços de lazer, associados à atividade física, ao desporto e ao passeio, espera-se que os exercícios especulem sobre novas possibilidades produtivas, edificadas e paisagísticas para a cidade, seja pela produção de energia e de alimentos limpos, seja pela amenização ambiental da pegada urbanística tradicional, seja pela redefinição dos lotes e das tipologias edificadas tradicionais, seja pela reconstrução dos lugares com recurso à paisagem, ampliando o entendimento do que é a matéria construtiva dos lugares.

Deste modo, o âmbito dos trabalhos oscilará entre o Projeto Urbano e o Projeto de Arquitetura, incidindo na relação entre a vila de Alenquer e a urbanização do Carregado, e para com a sua envolvente industrial e paisagística.



Imagens: LIMITES (1) Steven Holl, barras de contenção espacial em Phoenix, assinalando um limite entre as áreas urbanizadas e as áreas naturais; (2) Álvaro Siza, o vazio, o existente e o aqueduto como elementos de estrutura urbana na Malagueira, Évora, permitindo um modelo radial de expansão que admite espaços naturais intersticiais, no limite entre o urbano e o natural.



Imagens: PAISAGEM (1) MVRDV, transformação da paisagem rural, uma tentativa de urbanização-rural, nas franjas de núcleos urbanos mais densificados, em Almere Oosterveld Master Plan, Almere, Holanda (2) NPX, Arquitetos Paisagistas (2015) REQUALIFICAÇÃO da 2ª Circular em Lisboa.

Aceitando que a reestruturação do território e da própria arquitetura são uma construção social e económica, procura-se que o trabalho de projeto tenha a dimensão crítica, cultural e material, destes fatores estruturantes, que correspondem às lógicas produtivas de transformação do território e da arquitetura. Seja para as subverter ou seduzir, seja reduzindo-as ou ampliando-as seletivamente, seja com uma outra estratégia e um outro grau de relação crítica, o projeto terá como objetivo construir uma hipótese de futuro por que valha a pena trabalhar.

### **Faseamento**

O trabalho será anual, alocado num único exercício de fundo, organizado em fases sequenciais de projeto. Para cada fase será entregue um enunciado parcial, indicando o tipo e qualidade de trabalho a ser desenvolvido, assim como eventuais subfases e respetivos prazos de elaboração. Serão igualmente definidos objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação. O faseamento corresponderá à seguinte organização:

#### *Fase A: Leitura Crítica do Território, Programas e Estratégias Urbanas e Arquitetónicas*

Trabalho de Grupo: (1) Evolução e Estrutura Urbana e Fundiária; (2) Características e Evolução e Estrutura Natural Biofísica; (3) Evolução e Estrutura Social e Económica; (4) Instrumentos de Planeamento e Normativos Locais; (5) Estratégias e Polémicas de Desenvolvimento; (6) Levantamento de Locais, Edifícios e Programas Específicos.  
Produção: Caderno em formato A3 e Apresentação multimédia  
Datas de Referência: Entrega a 6 de Outubro (3 semanas)  
Avaliação: Profundidade e Rigor dos elementos produzidos, qualidade da apresentação, intensidade da participação.

#### *Fase B: Leitura Crítica do Território, Programas e Estratégias Urbanas e Arquitetónicas*

Trabalho de Grupo: Síntese do trabalho de grupo produzido na fase A e Programas e Estratégias Urbanas e Arquitetónicas para Alenquer-Carregado  
Produção: Plantas Síntese (1:10 000 a 1:2000). Texto Descritivo e Esquemas Síntese.  
Datas de Referência: Entrega a 27 de Outubro  
Avaliação: Profundidade e Rigor dos elementos produzidos, qualidade da apresentação, intensidade da participação.

#### Fase C: Projeto Urbano

Trabalho de Grupo e Individual: intervenção de grupo numa área de Alenquer a definir.

Produção: Definição geral do projeto urbano (grupo), incluindo programas de intervenção individuais, com solução geral programática, volumétrica e de espaço público (individual), em redor das escalas 1:5000; 1:2000; 1:1000; 1:500.

Datas de Referência: Entrega a 13 de Dezembro (6 semanas)

Avaliação: a definir.

#### Fase D: Projeto de Arquitetura

Trabalho de Grupo e Individual: projetos de arquitetura, retomando sempre que necessário à estratégia urbana geral (grupo).

Produção: a definir, em redor das escalas 1:500; 1:200; 1:100; 1:50; 1:20; 1:2.

Datas de Referência: Várias entregas. Primeira fase a 31 de Janeiro (5 semanas)

Avaliação: a definir.

#### Cronograma de Referência

Fase	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
A									
B									
D									
C									

<sup>1</sup> Produção

#### Métodos

O método a exercitar será o de uma simulação, controlada e quando possível crítica, das condições da prática do projeto, tendo presente a liberdade de intervenção que o contexto académico permite.

As ferramentas utilizadas serão predominantemente as da representação em arquitetura, entendidas como instrumentos, simultâneos, de concentração de dados analíticos e de experimentação de uma nova ordem material proposta. O trabalho consistirá em *um contínuo administrar de dúvidas*<sup>7</sup>, mediante um processo de trabalho com recurso sistemático ao desenho, nas suas múltiplas formas, livre, projetado, perspetivado, notado, diagramado ou maquetado.

<sup>7</sup> Cf. Vitor Figueiredo, *Fragmentos de um Discurso. Circo de Ideias*, Lisboa, 2012, p.91.

Outros meios de investigação-experimentação, como a fotografia, a colagem, o vídeo e sobretudo o texto, serão utilizados em função do curso dos trabalhos e dos interesses expressivos, quer dos projetos, quer dos projetistas. A sustentação das propostas residirá no rigor e no significado das suas metodologias e dos resultados de trabalho.

Privilegiar-se-á um sistema de trabalho simultaneamente em grupo e individual.

### **Avaliação**

Os critérios de avaliação seguem o disposto na FUC na Unidade Curricular e pela normativa atinente do ISCTE-IUL.<sup>8</sup> Ou seja, o acesso à Prova Final resultará da ponderação de 2 tipos de avaliação: 1. Contínua (50%) e implica a presença em aulas igual ou superior a 70%, a qualidade da participação nos debates e o envolvimento sistemático no progresso de trabalho. 2. Periódica (50%) associada aos exercícios e organizada em etapas sequenciais. O acesso à Prova Final requer uma declaração da parte do docente-tutor onde é referido que o trabalho reúne as condições necessárias para ser apresentada e discutida em prova pública.

As datas da avaliação periódica corresponderão aos marcos de finalização das diversas fases do exercício, conforme o planeamento geral agora apresentado e conforme o programa específico de cada fase.

Cumulativamente, em cada fase serão explicitados os momentos e os critérios específicos de avaliação correspondentes.

### **Bibliografia**

Álvoro Domingues, 2006. *Cidade e democracia: 30 anos de transformação urbana em Portugal*. Argumentum, Lisboa (cota AU.175 Cid)

---

<sup>8</sup> A avaliação final (Prova Final) é feita em Júri de acordo com o estabelecido no artigo 22º do DL 115/2013. A classificação deverá cumprir o artigo 24º do DL 115/2013 sendo a valorização da CP de 80% e da CT de 40%. O processo de avaliação rege-se pelo RGACC do ISCTE-IUL, pelo REACC da ISTA e ainda pelas "Normas Orientadoras para a Dissertação ou Trabalho de Projeto do 2º ciclo – Bolonha".

Ávaro Domingues, 2010. *A rua da estrada*. Dafne, Porto.

Belinda Tato e Jose Luis Vallejo (Ecosistema Urbano). 2012. *Urbanismo instantâneo. De la ciudad a la naturaleza*. Revista Arquitectura Viva, nº 141: Espacios Efimeros. 2012.

Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/132214370/ARQ-VIVA-141-URBANISMO-INSTANTA-NEO-pdf>

Ecosistema Urbano. 2007. *Ciudad Re*. Revista Neutra nº15.2007.

Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/136237877/07-06-NEUTRA-n%C2%BA15-CIUDAD-RE-pdf>

Jeremy Till, 2014, entrevista a Leonardo Novelo, Dezembro de 2014, em Central Saint Martins, sobre a exposição "Scarcity" Room, Londres, FAD (*Fostering Arts and Design*), publicado em Xarxes d'Opinió. Disponível em <http://inputmap.com/inputmap-central-saint-martins-conversation-with-jeremy-till/>.

Kenneth Frampton. 2000. *Seven points for the millennium: an untimely manifesto*. The Journal of Architecture. Volume, Issue 1, 2000.

Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/136023600373664>

Steven Holl. 1991. *Pamphlet Architecture 13: Edge of a City*, Princeton Architectural Press. Disponível em: <http://www.stevenholl.com/books-detail.php?id=41>

#### Projetos

Ávaro Siza Vieira. 1976-(...). Quinta da Malagueira. Évora.

APRT, KHR Arkitektler . 1994-(...). *Orestad Masterplan*. Copenhaga. Disponível em <http://www.orestad.dk/>

Ecosistema Urbano. 2004-2007. *Eco-Boulevard*. Madrid

Disponível em <http://ecosistemaurbano.com/portfolio/eco-boulevard/>

Ei Lissitsky, 1923-25, *Horizontal Skyscraper*, Moscovo.

MVRDV, 2011, *Almere Oosterwold Master Plan*, Almere, Holanda.

<http://www.mrvd.nl/projects/oosterwold>

Steven Holl. 1988. *Spiroid Sectors*. Dallas, Fort Worth, EUA. Publicado em *El Croquis* n°78, 1996, p70-73.

Steven Holl. 1989. *Spatial Retaining Bars*, Phoenix, Arizona, EUA. Publicado em *El Croquis* n°78, 1996, p66-69.

19 de Outubro de 2016